

LITOFÁCIES E TIPOS COMPOSICIONAIS DAS ROCHAS VULCÂNICAS DO GRUPO COLÍDER (1,80 – 1,79 GA) NA REGIÃO DE APUÍ-NOVO ARIPUANÃ, SUDESTE DO AMAZONAS

M.S. Simões¹; P.R.R. Benevides Filho,¹ R.E. Meloni¹; A.R.C.Silva ¹; N.J. Reis¹

¹CPRM-Serviço Geológico do Brasil (Manaus)

RESUMO: O Cráton Amazonas registra um expressivo vulcanismo paleoproterozoico a mesoproterozoico com idades entre 2,0 Ga e 1,5 Ga. Na região sudeste do Amazonas (Província Rondônia-Juruena), nos municípios de Apuí e Novo Aripuanã, as rochas vulcânicas de 1,80 Ga a 1,79 Ga são incluídas no Grupo Colíder, uma associação de rochas cálcio-alcalinas de alto-K. Estas rochas são recobertas parcialmente pelos arenitos, pelitos e vulcanoclásticas do Grupo Vila do Carmo (1,76-1,74 Ga), por arenitos e siltitos paleozoicos do Grupo Alto Tapajós e por terraços sedimentares quaternários. No presente trabalho nós apresentamos a descrição de litofácies dessa unidade com base em dados de mapeamento geológico e petrografia. Os tipos composicionais foram identificados por meio do conteúdo de óxidos maiores, que foi detectado pela técnica de fluorescência de raios-X. O vulcanismo do Grupo Colíder na área de estudo é dividido em dois grupos composicionais-texturais: (1) ao sudeste da sede municipal de Apuí, sul da Rodovia Transamazônica (BR-230) afloram litofácies de tufos líticos maciços ricos em cristais (LTmrc) e de tufos líticos ricos em púmice com textura eutaxítica (LTpe). Os ignimbritos ricos em cristais mostram baixo grau de seleção dos abundantes cristaloclastos de quartzo, K-feldspato, biotita, plagioclásio, opacos e allanita. Em alguns locais mostram texturas vitroclásticas fluidais, indicando soldagem em alta temperatura, além de feições de deformação no estado sólido, como estiramento e desenvolvimento de caudas de recristalização em cristais de quartzo e feldspato; (2) nos interflúvios entre os rios Aripuanã e Acari, ao norte da BR-230, inclusive no garimpo Eldorado do Juma, ocorrem feno-traquitos e feno-latitos porfiríticos (FTp, FLp) com aproximadamente 15-45% de fenocristais e localmente tufos vítreos e à cristal fortemente soldados com foliações e dobras de fluxo reomórfico (TFreo). Quimicamente, os ignimbritos ricos em cristais ao sul da BR-230 são riolitos com 70-74% em peso de SiO₂ e cerca de 5% em peso de K₂O. Já os feno-traquitos são riolitos (TAS) ou álcali-riolitos (R1-R2) com ~70% de SiO₂ em peso e elevado conteúdo de K₂O (~7% em peso) e razões K₂O/Na₂O entre 3,5 e 4. Estes valores sugerem uma afinidade com séries magmáticas potássicas a ultrapotássicas saturadas em sílica. A identificação de dois tipos composicionais de riolitos com associações de fácies distintas sugere que o vulcanismo do Grupo Colíder, no sudeste do Amazonas, foi composto por um evento (1) predominantemente piroclástico, associado a correntes de densidade piroclásticas, de composição modal e química riolítica, cujo armazenamento pode estar associado a granitoides da Suíte Juruena (~1,81-1,78 Ga). O outro evento (2) é caracterizado por extensas intrusões porfiríticas. O alto conteúdo de fenocristais com baixo conteúdo de cristaloclastos aponta para uma colocação na forma de intrusões hipabissais. Afloramentos pontuais de lapilitos, tufos e ignimbritos reomórficos indicam que a manifestação subaérea desse vulcanismo foi piroclástica. Considerando as diversas ocorrências auríferas hospedadas em rochas vulcânicas e sedimentares na região, a discriminação de eventos pode auxiliar na pesquisa para prospecção de Au, tendo em vista os diferentes processos de perda de gases e percolação de fluidos hidrotermais para cada estilo eruptivo e modelo deposicional.

PALAVRAS-CHAVE: CRÁTON AMAZONAS, GRUPO COLÍDER, RIOLITOS.